

ANÁLISE ERGONÔMICA DOS MOBILIÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO, NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB.

Layanne Saraiva da Silva¹, Larisse Lima de Sousa², Marcos Michael Gonçalves Ferreira³

1. Estudante de Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB, campus Cajazeiras; *layannecz15@gmail.com

2. Docente do Depto.de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras/PB - Orientadora

3. Docente do Depto.de Edificações, IFPB, e do Depto.de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras/PB - Orientador

Introdução

No Brasil, para atender as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394/96, um aluno passa na escola, obrigatoriamente, 200 dias letivos, de no mínimo quatro horas diárias, durante aproximadamente 11 anos de educação, sendo a maior parte deste tempo sentado.

Sabendo-se que o ambiente no qual o estudante está inserido tem relação com a aprendizagem, e considerando o tempo que eles passam sentados nas instituições escolares, fomos motivados a pesquisar sobre o mobiliário, mais especificamente, as cadeiras das salas de aula. Emergiram alguns questionamentos, a saber: as carteiras são ergonomicamente adequadas? Garantem conforto? Quais adaptações são feitas pelos alunos?

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar as cadeiras das salas de aula, para a atividade de escrita, de uma instituição pública, localizada na cidade de Cajazeiras-PB.

Resultados e Discussão

Em termos metodológicos, utilizamos a Análise Ergonômica do Trabalho (AET), proposta por Guérin *et al.* (2001), que se caracteriza pela observação sistemática das pessoas executando suas atividades.

A AET é dividida em: análise da demanda, da tarefa e da atividade, diagnóstico e recomendações. Para fazer estas análises, foram realizadas visitas à instituição, com levantamento físico e fotográfico e observações acerca do uso dos mobiliários, para posterior recomendações, à luz da ergonomia, que “é a adaptação do trabalho ao homem” (IIDA, 1990).

Para os fins desse estudo, consideramos como demanda, isto é, problema ou situação problemática, os próprios mobiliários da instituição, que são utilizados por todas as faixas etárias (estudantes de 16 a 73 anos).

No tocante a análise das tarefas, reconhecemos que há várias: escrever, ler, conversar, olhar em direção ao quadro. No entanto, frente a brevidade deste trabalho, focamos na tarefa de escrever.

No que diz respeito a análise das atividades, que se refere ao comportamento do trabalhador na realização de uma tarefa, observamos as posições assumidas no momento da escrita.

Identificamos dois tipos de mobiliários: o conjunto escolar, que contém a mesa e a cadeira, e a cadeira universitária anatômica. Ambos possuem igual angulação no assento e encosto.

Em se tratando de como os alunos utilizam esses mobiliários para a atividade da escrita, observamos o que se apresenta nas Fig. 1 e 2.

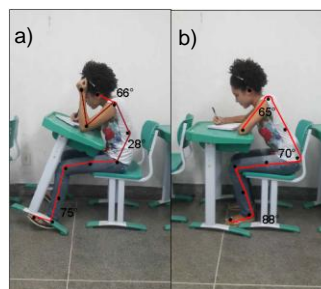


Figura 01- Conjunto escolar (cadeira + mesa). a) postura assumida para dar maior conforto; b) postura habitual.

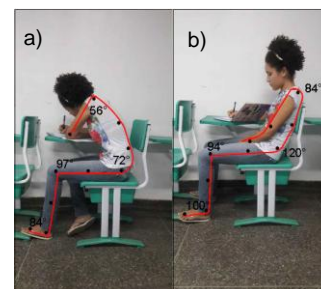


Figura 02- Cadeira universitária anatômica. a) postura assumida para dar maior conforto; b) postura habitual.

Da observação das figuras, podemos depreender que as posturas assumidas pela aluna no momento em que está escrevendo não são adequadas, exigindo esforços da coluna cervical e lombar, e, por esse motivo, requerendo adaptações, seja inclinando a mesa e apoiando a cabeça na mão (Fig. 1-a) ou curvando-se (Fig. 2-a).

Quando essa posição perdura, tende a gerar incômodo na zona dos membros superiores e do pescoço, bem como dores, formigamento em diversas partes do corpo e uma sensação de peso em diversas regiões (MANDAL, 1981).

Conclusões

Revisitando o objetivo da pesquisa- a saber: avaliar as cadeiras, para a atividade de escrita, das salas de aula de uma instituição pública, localizada na cidade de Cajazeiras-PB-, podemos concluir que dos dois tipos de mobiliários escolares identificados, nenhum oferece conforto para os usuários, possibilitando o surgimento de problemas cervicais e/ou lombares, frente ao tempo que os alunos passam sentados, com postura inadequada.

Ao inclinar a mesa, numa atitude adaptativa, a aluna demonstra que devemos atentar para a posição horizontal do tampo da carteira. Além disso, as alturas da cadeira e da mesa devem ser pensadas para diferentes medidas antropométricas.

Uma solução possível, é a adoção de móveis que possuem sistemas de regulagem, tanto na mesa quanto da cadeira, permitindo ao aluno o ajuste.

Palavras-chave

Mobiliário, ergonomia, escola.

Referências

- GUÉRIN, F.; LAVILLE, A., DANIELOU, F., DURAFORG, J.; KERQUELEN, A. **Compreender o trabalho para transformá-lo:** a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2001.
- IIDA, I. **Ergonomia:** projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1990.
- MANDAL, A.C. The seated man (homo sedens), the seat work position: theory and practice. **Applied Ergonomics**. Vol. 12, n. 1, p. 19-26. 1981.